



Leia neste número:

Contra a Precarização do trabalho 01

UGT denuncia prática anti-sindical 02

Desmonte da Justiça do Trabalho 02

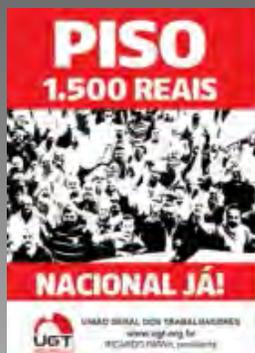
Instituto de Altos Estudos da UGT 03

Em Debate a Conferencia Internacional do Trabalho 03

Sinthoresp é o mais novo filiado à UGT 04

Sindicato dos Corretores de Imóveis cria o Espaço UGT 04

As consequências da Parceria Transpacífico 04



Contra a Precarização do trabalho

UGT condena projeto que retira direitos dos trabalhadores

O **presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, acompanhado de representantes das centrais sindicais Força Sindical, NCST e CSB, esteve reunido na manhã desta terça feira, dia 30, com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (RJ) para discutir questões relacionados às reformas Trabalhista e Previdenciária.



Patah levou ao presidente da Câmara que as principais preocupações dos trabalhadores dizem respeito aos projetos que estão na pauta do Congresso e que, se aprovados na sua forma original, vão alterar direitos conquistados pelos trabalhadores.

"Em nome dos 10 milhões de trabalhadores que a UGT representa, quero deixar claro que não vamos aceitar reforma, tanto Trabalhista quanto Previdenciária, que retirei direitos conquistados pelos trabalhadores. Além disso, o projeto de terceirização, como esta é uma violência à CLT, pois permite que toda atividade profissional seja terceirizada. A terceirização é uma realidade no País. Podemos e devemos aprimorar a legislação sem precarizar o trabalho", disse Patah.

O presidente da UGT afirmou que a central não aceita imposição de medidas e projeto sem que a sociedade e os trabalhadores sejam consultados. "Depois dessa reunião volto à São Paulo com a certeza de que vamos ter que nos preparar para muito um grande jornada de luta.

O País passar por momento difícil mas não é retirando direitos dos trabalhadores que vamos resolver essas dificuldades", sentenciou. Os vices-presidentes da UGT, deputado Roberto de Lucena e Ademir Camilo, ao lado de Miguel Salaberry, secretário de relações institucionais da UGT, também participaram da reunião.

Situação calamitosa

Desemprego atinge 11,8 milhões e renda dos trabalhadores volta ao nível de 2013

A fila de pessoas em busca de um emprego já tem 11,847 milhões de brasileiros em todo o País. A taxa de desemprego voltou a bater recorde no trimestre encerrado em julho: 11,6%, o maior patamar registrado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



UGT denuncia prática antissindical

UGT denuncia prática anti-sindical em seminário dedicado ao diálogo social na construção civil

A promoção do Seminário de Valorização do Trabalho e Vida, pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), em 23/08, cumpriu o papel de reunir lideranças do segmento para buscar soluções para diminuir os riscos de vida no setor da construção.

A expressão do encontro, já na quinta edição, e o tema “Diálogo Social na Construção Civil” mobilizou personalidades e entidades, como a União Geral dos Trabalhadores (UGT), presente nas figuras do presidente nacional, Ricardo Patah; do secretário nacional de Relações Institucionais, Miguel Salaberry Filho, e do presidente estadual da entidade, Paulo Barch.



A questão das “Práticas Antissindicais no Brasil e no Mundo” foi abordada por Ricardo Patah, que apresentou casos identificados nas multinacionais Walmart, Nissan e McDonalds. Patah acusou tais empresas de praticar o cerceamento à atividade sindical e fez reservas à intenção do governo provisório, de Michel Temer, de preparar reforma trabalhista contrária aos interesses do sindicalismo.

O líder ugetista apontou a existência da prática anti-sindical quando as empresas pressionam contra a sindicalização do trabalhador, ressaltando que, não fosse a luta diária dos sindicatos, os direitos trabalhistas já teriam sido extintos.

Salaberry aproveitou para reiterar denúncia que vem fazendo contra o Grêmio Foot-Ball Portoalegrense, que tem perseguido e demitido dirigentes sindicais, eleitos com estabilidade para defender os empregados. O secretário nacional da UGT, que preside o Sindicato dos Empregados em Clubes e Federações Esportivas do RS, destacou a determinação da classe em levar a questão até a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em caso inédito nas relações trabalhistas no Brasil.

Desmonte da Justiça do Trabalho

Preocupação com a situação da Justiça do Trabalho é discutida em audiência na ALMG



A UGT-MG participou na quarta-feira, dia 24/08, de audiência pública convocada pela Comissão do Trabalho, da Previdência e da Assistência Social da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) para debater a atual situação da Justiça do Trabalho.

O desembargador Ricardo Mohallem (à esquerda) disse que o número de ações trabalhistas cresceu 15%

O motivo são os cortes de recursos destinados à Justiça do Trabalho, drasticamente reduzidos na Lei Orçamentária Anual 2016, aprovada recentemente pelo Congresso Nacional. A redução é de 30% nas despesas para manutenção (alugueis, material de consumo, serviços contratados, água e energia, entre outros) e de 90% para os investimentos (com obras e despesas com informática, por exemplo).

Na opinião dos participantes da audiência pública, quem mais perde com a decisão são os trabalhadores - especialmente os mais pobres - que procuram a justiça do trabalho porque tiveram seus direitos negados ou ameaçados.

O presidente da OAB Minas, Antônio Fabrício, considerou o corte orçamentário como discriminatório e ideológico, pois se deu em percentuais bem superiores aos dos outros ramos do judiciário.

Para o presidente em exercício do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em Minas, Ricardo Antônio Mohallem, a redução de recursos é “irracional”. Ele contestou as manifestações do relator do corte orçamentário, deputado Ricardo Barros, que apontou a medida como um estímulo de reflexão para a modernização das leis trabalhistas.

“Aceitamos as críticas, concordamos que podemos modernizar a justiça do trabalho, mas é preciso separar o joio do trigo”, argumentou, ao acrescentar que essa é uma discussão que deve ser coletiva, inclusive, com a participação das entidades sindicais. “O interesse individual não pode superar o interesse coletivo”, ponderou

Instituto de Altos Estudos da UGT

Roberto Santiago, presidente do IAE

Desde o seu surgimento em 2007, a UGT tem se caracterizado por uma central sindical inovadora. Inovadora em seu projeto sindical que promove a relação do movimento sindical com a diversidade que caracteriza os vários sujeitos sociais e políticos no século XXI. De forma coerente com a sua trajetória inovadora, a UGT decide criar o Instituto de Altos Estudos – UGT (IAE-UGT) em 2011.



O IAE-UGT é um instituto do tipo “laboratório de ideias” (conhecido em inglês como “think tank”). Dentre os objetivos do IAE-UGT estão: a mediação da relação entre a sociedade civil e o governo; a identificação e avaliação das questões de políticas públicas, propostas e programas; a transformação de ideias e problemas emergentes em políticas públicas e interpretação de eventos e políticas para facilitar o entendimento dos segmentos organizados dos trabalhadores e da sociedade civil em geral.

Ao criar o seu instituto do tipo “laboratório de ideias”, a UGT situa-se em pé de igualdade com as grandes centrais sindicais internacionais que também possuem os seus institutos. É o caso da Fundação Hans-Böckler na Alemanha, o Economic Policy Institute e o Institute for Policy Studies, ambos nos EUA.

Cabe à organização dos trabalhadores produzir reflexões de alto nível sobre a realidade internacional e a brasileira em todos os aspectos considerados relevantes. Somente a partir de análises aprofundadas que a UGT poderá emitir opiniões, encaminhar projetos, propostas e soluções para questões importantes para a sociedade brasileira.

A partir de uma rede de colaboradores acadêmicos altamente qualificados, o IAE-UGT cumpre um papel fundamental na produção de ideias, estudos e reflexões que constituem matéria prima para a atuação inovadora da UGT. Ainda são muitos os desafios, os temas e os problemas que precisam ser debatidos, assim como são muitas as soluções que precisam ser construídas para uma sociedade com elevado bem-estar social, especialmente para os trabalhadores e trabalhadoras.

Em Debate a Conferencia Internacional do Trabalho

Representantes da Área Internacional das Centrais Sindicais, Federações e Sindicatos se reúnem na UGT

A convite da Secretaria de Relações Internacionais, companheiros que atuam na Área Internacional da UGT, Nova Central Sindical, CSB, FENAJUD, SINDIJUS/ Espírito Santo, e SINDECON, se reuniram na sede da UGT, no dia 16 de agosto, para uma discussão informal, avaliando a atuação da bancada mundial dos trabalhadores na 105ª Conferência Internacional do Trabalho e a situação do mundo do trabalho, com objetivo de viabilizar uma melhor representação na 106ª CIT.

Para **Wagner Souza** “os representantes dos trabalhadores realizaram um excelente trabalho na 105ª CIT, participando ativamente das Comissões e dos Debates”. O dirigente da UGT destacou que o encontro quer “analisar os resultados práticos de nossa atuação, e começarmos a planejar as nossas atividades na discussão dos temas que já estão propostos e os demais que ainda serão propostos para a 106ª CIT, em 2017”.



Entre os temas já propostos estão: **1** -Trabalho decente para a segurança da paz e resiliência contra catástrofes: revisão da recomendação 71, desenvolvimento de padrões, procedimentos e discussão dupla, já discutido na 105ª CIT-2016; **2** - discussão recorrente sobre o objetivo estratégico de princípios e direitos fundamentais no trabalho, sob o acompanhamento da Declaração sobre Justiça Social, já discutido na 104ª CIT-2015, com um parêntese (proteção dos trabalhadores). “Os demais temas serão decididos após a reunião do Conselho de Administração da OIT que acontecerá de 26 de outubro a 9 de novembro deste, em Genebra, por ocasião da 331ª Sessão”.

Para o Secretário Adjunto da Secretaria Internacional, Nilton Rocha, “como primeiro evento que reuniu as pessoas envolvidas na Área Internacional, o resultado foi muito bom, pois o objetivo maior é o de fortalecer esse grupo, dando-lhe subsídios para que se preparem adequadamente com vistas a 106ª CIT.

Sentindo a necessidade de se reunirem, mesmo que de forma informal, em consenso, ficou decidido agendar uma próxima reunião para o dia 8 de novembro.



O IAE está com casa nova. Visite a página

Sinthoresp é o mais novo filiado à UGT

Numa concorrida assembleia, realizada na tarde desta terça-feira, em São Paulo, os trabalhadores filiados ao Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Apart-Hotéis, Motéis, Flats, Restaurantes, Bares, Lanchonetes e Similares de São Paulo e Região - Sinthoresp, aprovaram a filiação da entidade a União Geral dos Trabalhadores (UGT). O Sinthoresp é o maior do segmento na América Latina.

“A UGT sempre nos ajudou e sempre esteve presente. Isso gerou uma amizade e um alinhamento de ideias. Fizemos uma assembleia e, por unanimidade, os trabalhadores associados ao nosso Sindicato votaram pela filiação do Sinthoresp à UGT. Por tudo isso, hoje é um dia histórico”, contou **Francisco Calasans Lacerda, presidente da entidade sindical**.



“Os dirigentes do Sinthoresp são parceiros da luta cotidiana da UGT há muito tempo. Agora, sua filiação à nossa Central é um ganho enorme porque se trata de um sindicato que tem se apresentado como combativo, que luta pelos direitos dos trabalhadores. É disso que a UGT precisa. Esse é o nosso perfil. Num momento de crise como o que estamos vivendo, essa união de forças é fundamental”, disse Chiquinho Pereira, secretário de Organizações Políticas da UGT, que, na ocasião, representou o presidente da Central, Ricardo Patah.

Participaram do evento de assinatura da filiação dirigentes sindicais, a diretoria do Sinthoresp, trabalhadores associados à entidade e representantes de sindicatos da UGT.

“Essa conquista – de ambas as partes – é um sinal de unidade. E unidade é sinal de foco no trabalhador e não em uma ou outra central, uma ou outra bandeira”, falou Gonzaga da Cruz, vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, também filiado à UGT.

Sindicato dos Corretores de Imóveis cria o Espaço UGT

A União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ) ganhou espaço exclusivo na sede do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Município do Rio de Janeiro (Sindimóveis). O Espaço UGT, como foi batizado, foi inaugurado na tarde desta sexta-feira, 27, e, segundo palavras do presidente Zaldo Natzuka Jr, objetiva tornar a UGT mais conhecida junto à categoria, bem como levar aos associados informações sobre as ações e lutas empreendidas pela central sindical.



“A ideia de criar o espaço surgiu no último congresso nacional da UGT, em São Paulo. A UGT tem nos apoiado muito, tem nos proporcionado conhecimento através dos cursos oferecidos e das discussões travadas”, afirmou Zaldo.

Com direito a Champagne, a inauguração foi realizada em rápida cerimônia e com a presença de diretores da entidade sindical que haviam acabado de sair de uma reunião de Diretoria, onde a UGT foi imensamente elogiada.

As consequências da Parceria Transpacífico

A Parceria Transpacífico (TPP) se configura numa das tentativas de reorganização da Economia Mundial em favor dos países desenvolvidos e, especialmente, em favor do país hegemônico, os Estados Unidos.

Embora o TPP seja apresentado pela Opinião Pública como um grande acordo em matéria de livre-comércio de mercadorias, é no setor de Serviços, principalmente, sobre as novas regras de patente e propriedade intelectual, que o mundo sentirá suas consequências.

Produzido pelo **Instituto de Altos Estudos da UGT**, sob a direção técnica de **Roberto Nolasco**, a publicação mostra como “para as classes trabalhadoras, o TPP significa uma dupla derrota, tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos” e serve de alerta sobre os seus perigos para o Brasil.

[Leia as demais publicações do IAE](#)



As
consequências
da Parceria
Transpacífico
(TPP)

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos